

Carta ao Antonio Salles

loquia, parodia ou plagio?

A penna empunha nest'hora  
Pra dar te noticias miinhas  
Certas mal traçadas lincas,  
Que vão por aqui e fora

Sou hospede do Pinheiro,  
De quem a espora emmerada  
Faz a casinha accada  
Neste bellissimo souteiro.

Pela parede ha quadrinhos,  
Chromos, espelhos, retratos...  
Estes muito perfectinhos  
E outros mil artefactos

Quas gaiolas contentes  
Pendem das suas amarras  
Onde passaros ridentes  
Cantam canções tão bixarras.

Enfim a minha morada  
(alguinha é' um modo de fallar)  
Poderia qualquer fada  
Decentemente habitar.

Fica encravada no meio  
Da serrania que alteia  
Perto o maguetoso seio  
Como uma enorme cereia

Pedras de todo tamanho  
Elevam-se em derredor,

- Dormente e quieto rebanho  
à espera de seu pastor.

Ainda a secca amaldiçoada  
atê onde alcança a vista  
Nas verdeza a Flora - Jada  
Numa opulencia improvisista.

As doces e raras graminas  
cantam harmonias a Deus,  
sobre os coqueiros - columnas  
Sue tem por cupola - os ceus.

Cheguei ante-hontem, contendo  
Vou me sentindo melhor.  
Ainda nas coqueiros tudo  
Perfeitamente e de cor.

Abnito após o sol nascer  
Subo contente para o banho.  
É assahir sinto que gaubro  
Saude, forca e prazer.

Não tinha dyspepsia  
Mas muito fraco appetite,  
Hoje como sem limite  
Lousa que nunca faria.

Fa' travei conhecimentos  
Lsou os arredos mais grados  
E fa' fiz meus cumprimentos  
Aos trovadores alados.

Das mangueiras a pender  
Vef as fructas pequeninas

Rifos seios de meninas  
 Que em breve mocas vão ser.

De pyfama e seu chapéu  
 (Palitot não uso mais)  
 Pouho me a olhar para o céu  
 Dos meus domínios feudaes.

Desço ao ruído dos barrancos,  
 Subo ao dorso dos suteiros,  
 Ellos não galgarei ainda os  
 Robustos dos caqueiros, flancos

Com certo nome que eu amo  
 Eu se'algum tronco escrevi  
 Porisso ninguém de um ramo  
 Ao ver, bradou: Bem te vi!

Recito com voz sonora  
Flechos d'Éca de Eueiros  
E acompanhau-me a voz  
As aguas do Pirapora.

Quando o sol aquece o dia  
Na rede ponto me a ler,  
Reina em tudo uma harmonia  
De paz e de bem viver.

Entre uma orgia de sons  
Sue cantam durante o dia  
Enche a louca phantasia  
De sonhos doces e bons.

Então aos mundos arues  
Elleinh'ahua fremente elvo-a,

Errante floco de neve  
Eua forca extrauka condur.  
Jose Piza.

P. S. abata a minha auuidade.  
Como o viver te desliza?  
Antonio Salles, saudade  
Do todo teu

Jose Piza

Pirapora 5-9-1907

Resp.  
m 28-11-07.